

*Escola Municipal Zumbi dos Palmares*

**Professora:** Helena Tavares Viana da Silva

**Elaboração:** Prof. Ferrarezi Jr. e discentes do curso de Letras -LPLLP (Universidade Federal de Alfenas)

## Como organizar minha redação?

Um texto é organizado **com base em seu conteúdo**. Ou seja, **é a progressão do conteúdo que define como o texto será estruturado e dividido**.

O que é “progressão”? Quando estamos falando de escrever textos, “progredir” é avançar, é ir adiante, é dar continuidade ao conteúdo.

Na organização do texto, usamos divisões de diferentes tipos. Vamos conhecê-las:

### 1. Períodos

Chamamos de **período** cada uma das frases de um texto. Espera-se que uma frase tenha sentido completo, ou seja, que ao terminar de ler essa frase a gente seja capaz de entender o que ela diz sem ficar faltando nada. Observe as frases abaixo:

- a. Eu sei que tudo isso aconteceu porque.
- b. Não compreendeu direito.
- c. Acho que isso seria.

Essas três frases acima são ruins. Elas devem dar a você a sensação de que está faltando alguma coisa. E sim, está mesmo. Elas estão incompletas e, por isso, não conseguimos entender direito o que elas querem dizer. Veja como melhora quando as completamos:

- a1. Eu sei que tudo isso aconteceu porque **ele não fez a parte que lhe cabia**.
- b1. **Joaquim** não compreendeu direito **a explicação da professora e foi mal na prova**.
- c1. **Eu** acho que isso seria **mais fácil de fazer se a gente tivesse um manual com instruções**.

Agora melhorou! Agora, a gente entende o que cada frase quer dizer, ou seja, **os períodos agora estão completos, pois têm um sentido completo**.

Na escrita, cada período termina com uma **pontuação finalizadora**. O que é um **ponto finalizador**? É um sinal de marca de final de período. Em nosso sistema de escrita, temos como pontos finalizadores:

- a. o **ponto final** (.), para frases afirmativas e negativas;
- b. o **ponto de interrogação** (?), para as perguntas;
- c. o **ponto de exclamação** (!), para as frases exclamativas;
- d. as **reticências** (...), para as dúvidas e ironias; e
- e. os **dois pontos** (:), para abrir uma lista ou indicar que a frase seguinte é uma fala.

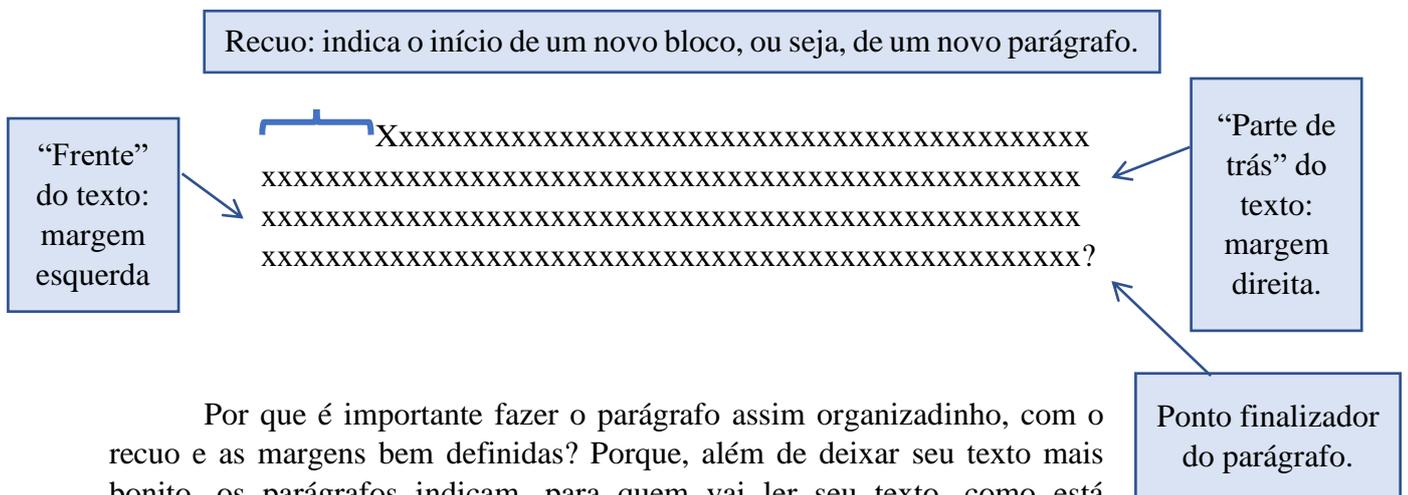
Então, uma coisa importantíssima para pensar, quando você está organizando seu texto, é se os períodos que você está escrevendo estão completos, ou seja, se qualquer pessoa que ler o que você escreveu poderá compreender todas as frases que você montou.

## 2. Parágrafos

Um parágrafo é um “bloco de texto” que trata da mesma coisa, ou seja, é um **bloco de conteúdo construído em um texto com base num mesmo ponto do assunto sobre o qual você está escrevendo**. Em outras palavras: cada parágrafo é uma parte de um texto, mas uma parte que trata de um pedacinho bem limitado do assunto da redação.

Um mesmo parágrafo pode ser constituído de uma única frase (um único período) ou de muitos períodos. O que importa mesmo não é se o parágrafo tem uma frase ou mais, mas se o assunto está bem delimitado ali dentro.

Para marcar um parágrafo na escrita, usamos um espaço chamado de “recoo”. “Recoar” é “afastar para trás”. Como nós lemos da esquerda para a direita, a “frente” do texto é seu lado esquerdo. O recoo é um espaço contado a partir dessa “frente”. Veja:



Por que é importante fazer o parágrafo assim organizadinho, com o recoo e as margens bem definidas? Porque, além de deixar seu texto mais bonito, os parágrafos indicam, para quem vai ler seu texto, como está organizada a **progressão do conteúdo**.

Como já vimos, “progressão” ou “progredir” é avançar, é ir adiante, é dar continuidade ao conteúdo. Então, **o que mostra como o conteúdo do seu texto está avançando é a divisão do texto em parágrafos**. Vamos ver um exemplo disso com o texto abaixo, chamado “Resenha de *Cachinhos Dourados e os Três Ursinhos de Pelúcia*”:

Parágrafo 1 >

*Cachinhos Dourados e os três ursinhos de pelúcia*, de Gemma Carry, com ilustrações de Kelly Caswell, é uma versão do clássico *Cachinhos Dourados*, publicado originalmente em 1837 pelo historiador, escritor e poeta britânico Robert Southey.

Parágrafo 2 >

De forma geral, nas versões de histórias já em domínio público, um autor utiliza a narrativa *original* como base e escreve uma versão se não atualizada, mais condizente com o tempo da nova publicação. Mantêm-se a essência, mas a história acaba virando algo novo.

Parágrafo 3 >

Aqui temos Dora, uma menina que tem três ursinhos de pelúcia: O papai urso, “grande e forte, mas também fofinho e macio”; a mamãe urso, “a mais fofinha de todos”, porém um pouco brava; e o ursinho, que é muito “sapeca”. Com eles, ela adora se imaginar em seu conto de fadas favorito, *Cachinhos Dourados*, mas a brincadeira sempre termina em confusão. Até que um dia Dora vai brincar fora de casa e avista “um caminho misterioso no fim do jardim”. E o que era apenas imaginação vira *realidade*.

Parágrafo 4 >

A narrativa é perfeita para crianças que acabaram de ganhar um irmãozinho ou irmãzinha. Isso porque vai inspirá-las a buscarem suas próprias aventuras como criança grande, em um momento em que a mãe (nessa história só aparece a mãe) está um pouco cansada com a demanda intensa que é cuidar de dois filhos.

(Anderson Novais, Blog “Literatura”)

Esse texto, como o título indica, é uma “resenha”, ou seja, **uma apresentação resumida e comentada do conteúdo de um livro**. Nesse caso, o livro é “Cachinhos Dourados e os Três Ursinhos de Pelúcia”. Então, vamos ver como se dá a progressão do conteúdo nos parágrafos:

No **parágrafo 1**, o autor apresenta o livro: diz o nome do livro, explica que o livro é uma versão moderna de um livro mais antigo e informa os nomes dos autores. Então, como ele terminou de apresentar o livro, ele vai começar um novo parágrafo, e isso porque ele vai mudar o ponto do conteúdo, ou seja, ele vai **progredir no conteúdo**.

Então, no **parágrafo 2**, ele explica o que é uma “versão” de um livro. Ele fala que uma versão é quando você pega um livro já escrito, que pode até ser muito antigo, e usa essa história original como base para escrever uma outra mais atualizada. Aí, como ele já acabou de explicar o que é uma *versão*, agora ele vai progredir na conversa e, por isso, vai abrir um novo parágrafo.

No **parágrafo 3**, o Anderson Novais resume a história do livro, sem dar *spoiler* para o leitor, é claro. Afinal, ele quer que você se interesse na história e leia o livro e não, que fique sabendo tudo e perca a vontade de ler. Por isso ele fala da personagem principal (Dora) e de seus ursinhos e de como Dora sonhava com sua história favorita de fadas, até que algo surpreendente acontece e a realidade de Dora muda. Agora, que ao autor já resumiu a história, ele vai fazer uma indicação de leitura do livro, ou seja, ele quer dizer para quem o livro é mais indicado. Então, como ele vai avançar um ponto na conversa, ele começa um **novo bloco de conteúdo: um novo parágrafo**.

No **parágrafo 4**, para concluir, o autor diz que o livro é perfeito para crianças que acabaram de ganhar um irmãozinho ou irmãzinha, pois o livro pode inspirar essas crianças a ir em busca de outras coisas para fazer ao invés de ficarem incomodando a mãe, que, afinal, já está preocupada cuidando do bebê.

Você deve ter percebido que, **em todos os parágrafos, os períodos são sempre completos, ou seja, as frases são sempre completas, com sentido completo.** Com essa organização em períodos e parágrafos, fica mais fácil entender o conteúdo que o Anderson Novais quis nos passar. Afinal, quem escreve um texto, não escreve para si mesmo, mas para que alguém leia. Portanto, **quanto mais organizado seu texto estiver, mais fácil vai ser de seu leitor entender o que você quis dizer.**

Vamos esquematizar isso para ficar mais claro:

Progressão do texto	Parágrafo	Conteúdo: qual é a função de cada parágrafo?
	1º	Apresentar o livro
	2º	Explicar o que é uma versão
	3º	Resumir a história
	4º	Fazer uma indicação do livro para certos leitores

Enxergou como o texto do Anderson Novais está organizado? E essa organização ele não fez na hora em que começou a escrever, mas **antes de começar a escrever.** Quando vamos escrever um texto, precisamos, antes de iniciar a escrita, fazer o **planejamento da estrutura do texto**, ou seja, criar o “mapa” do caminho que vamos seguir.

E, que elementos podemos usar para criar nosso mapa de texto, ou seja, para organizar nosso texto? São muitos. Vamos ver os principais, os mais comuns:

### 3. Os quatro principais elementos de conteúdo que podem ser usados como bases para organizar um texto

a. se você está contando uma história, você pode usar a **organização na linha do tempo**, ou seja, ir contando a história conforme os fatos aconteceram. Na nossa cultura, a linha do tempo é assim:



Sim, o passado sempre é para a esquerda e o futuro sempre para a direita. Isso tem motivos culturais, mas seria muito longo explicar aqui. De toda forma, quando organizamos as coisas na linha do tempo, fazemos isso seguindo essa ideia de que os eventos se organizam do passado para o futuro;

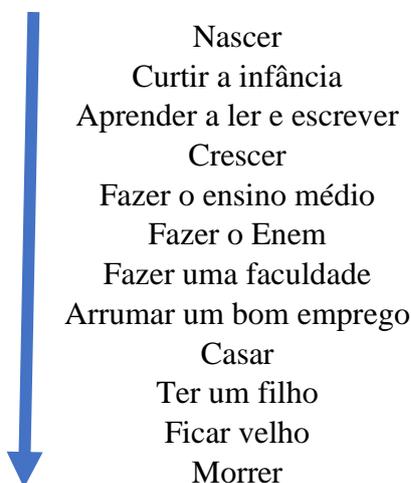
b. se você está apresentando um conteúdo científico (por exemplo, fazendo um trabalho da escola sobre um tema de Biologia ou de História, entre tantos outros possíveis, você pode usar a **organização temática** ou **progressão de conteúdo**, que é essa que aparece no texto do Anderson Novais e que nós vimos como exemplo aqui;

c. se você está criando uma história de ficção (por exemplo, escrevendo um romance, uma crônica, um conto ou só uma redação com uma história inventada mesmo) você pode usar a **organização narrativa do enredo**. Na organização narrativa você não

se preocupa com a linha do tempo, mas precisa explicar as coisas em uma sequência lógica em que o seu leitor consiga entender o que você está contando.

Hoje em dia, a progressão narrativa até permite contar uma história de trás para a frente. Você já deve ter assistido a um filme assim, em que uma pessoa aparece morrendo logo no começo e você só vai compreender por que ela morreu lá nos últimos minutos do filme. É uma progressão narrativa “de trás para a frente” na linha do tempo. Mas também funciona – e até fica interessante - desde que você consiga prender a atenção do seu leitor no texto até o final.

Um exemplo de organização narrativa pode ser baseada na própria vida de uma pessoa. Se a gente listasse alguns acontecimentos aqui, seria muito fácil organizar isso na vida de uma pessoa imaginária. Por exemplo, vamos pensar nestes acontecimentos: ter um filho; morrer; fazer o ensino médio; casar; nascer; crescer; curtir a infância; fazer o Enem; ficar velho; aprender a ler e escrever; fazer uma faculdade; e arrumar um bom emprego. Pelo menos eu, organizaria isso assim:



Todas as vidas humanas são organizadas assim? É claro que não. Você deve conhecer pessoas que mudaram a ordem dessas coisas. Por exemplo, é comum casar antes de fazer a faculdade. Também, hoje em dia, é comum ter um filho antes de casar (não é a melhor coisa da vida, mas é comum...). Enfim, *que tal se você pensar em algumas pessoas que você conhece e organizar, só na cabeça mesmo, esses eventos segundo a vida dessas pessoas*. E, ainda, não devemos esquecer do fato de que algumas coisas que estão listadas aí nessa nossa sequência imaginária nunca acontecem na vida de alguns como, por exemplo, “aprender a ler e escrever” ou “fazer uma faculdade”.

Porém, quero que você perceba algumas coisas não podem mudar nessa sequência, pois, se mudassem ficariam **sem lógica**, ficariam **incoerentes**. Um exemplo disso é que, pelo menos na vida real, não é possível “ficar velho” antes de “ter uma infância”, bem como não é possível “ter um filho” antes de “nascer” nem “fazer o Enem” antes de “aprender a ler e escrever”. Então, você pode perceber que algumas coisas podem mudar sua posição na organização narrativa e outras não podem, a menos que você esteja criando uma história fantástica, absurda, de ficção. Mas, vamos falar da última forma comum de organizar o conteúdo do texto.

d. se você está escrevendo um texto para convencer alguém, ou seja, um texto “argumentativo”, a melhor forma de organização é a **organização lógico-argumentativa**. O nome é complicado, mas a ideia é simples: você precisa apresentar primeiro as bases de seus argumentos (os fundamentos dos argumentos), depois os próprios argumentos e, por fim, a conclusão. Veja um exemplo disso:

Todo animal que mama quando pequeno é mamífero.

O cachorro mama quando pequeno.

Logo, o cachorro é um mamífero.

Nesse argumento, eu apresentei a informação básica na primeira linha (Todos animal que mama quando pequeno é mamífero.). Na segunda linha, eu dei a informação adicional de que “o cachorro mama quando pequeno”. A conclusão de que o cachorro é um mamífero é uma conclusão lógica. Não tem como negar essa conclusão porque ela está baseada nas duas informações anteriores que eu dei.

Quando tentamos convencer alguém, ou seja, **quando estamos argumentando, o melhor caminho para organizar nosso texto é esse: primeiro as informações básicas e depois a conclusão.**

E, agora que você já entendeu como o texto pode ser organizado e as principais formas de fazer isso, vamos ver algumas palavras que fazem toda diferença nessa organização: os **operadores textuais**.

## 5. Os operadores textuais

“**Operador textual**”? Mas, que negócio é esse, professor?

Calma que a ideia é bem simples. Você se lembra das “operações matemáticas”, é claro: adição, subtração, multiplicação, divisão etc. Então, também se lembra de como representamos essas operações nas expressões matemáticas: adição (+), divisão (:), subtração (-), multiplicação (x) ou (·).

Quando escrevo uma expressão como  $(4 + 4)$ , só sei que o resultado é 8, porque sei ler o **operador**, ou seja, **esse símbolo que vai aí no meio da expressão**. Por outro lado, se eu escrever a operação  $(4 - 4)$ , sei que o resultado é 0 porque o operador é de subtração. Ou seja, o operador é que me diz de que operação se trata, me indica que tipo de conta eu tenho que fazer e eu descubro qual resultado devo alcançar. Em outras palavras, **o que define o processo de interpretação da operação matemática é o operador**, ou seja, a indicação do tipo de operação que vou fazer é dada pelo operador.

Com o português, a ideia é a mesma. Observe esses exemplos abaixo:

a. [João comprou um cachorro novo para a esposa], **mas** [ele não gosta de cachorros].

b. [João comprou um cachorro novo para a esposa] **porque** [ele não gosta de cachorros].

c. [João comprou um cachorro novo para a esposa]; **aliás**, [ele não gosta de cachorros].

Em todos os exemplos você tem a mesma parte inicial e a mesma parte final da frase:

**Inicial** - [João comprou um cachorro novo para a esposa]

**Final** - [ele não gosta de cachorros]

É como se você tivesse “números” em uma operação matemática, por exemplo, “4” e “5”. Então, porque o sentido é diferente em cada uma das frases, se as partes inicial e final são as mesmas? Porque temos operadores diferentes: *mas*, *porque* e *aliás*. Essas três palavras funcionam mudando a interpretação, mudando a operação dentro do texto. Por isso são chamadas de “operadores textuais”.

No exemplo “a”, a gente entende que o João comprou o cachorro para a esposa mesmo sem gostar de cachorro, mesmo contrariado, mesmo contra a vontade dele. Podemos imaginar que ele ama muito a esposa dele ou que ela pediu tanto que ele comprou só para parar de ouvir ela pedindo.

No exemplo “b”, parece que o João quer provocar a esposa dele, que quer fazer mal a ela. Ele comprou um cachorro justamente porque ele não gosta de cachorro. Ou seja, comprou para a mulher algo que ele não gosta, para fazer mal a ela. Será que foi isso? Ô João, que coisa feia!

No exemplo “c”, parece que a segunda parte é só uma explicação adicional e sem maior importância. Ele comprou um cachorro e, **aliás**, nem gosta do que comprou, mas não está nem aí com isso.

Viu como funciona? Essas pequenas palavras que usamos para ir juntando as partes de um texto nos ajudam a fazer a interpretação do que as partes maiores significam. Vamos pegar alguns exemplos aqui deste texto mesmo, este que você acabou de ler, mas sem perceber que está cheio de operadores textuais. Duvida? Então observe:

- a. *Todo animal que mama quando pequeno é mamífero.*  
*O cachorro mama quando pequeno.*  
*Logo, o cachorro é um mamífero.*

**Logo**, nesse texto, me dá a ideia de que a última frase é uma **conclusão** das primeiras duas.

- b. *Você se lembra das “operações matemáticas”, é claro: adição, subtração, multiplicação, divisão etc. Então, também se lembra de como representamos essas operações nas expressões matemáticas...*

Aqui nessas frases, **então** me dá a ideia de que a segunda frase é uma consequência da primeira: como você lembra daquilo, “então” também se lembra disso.

- c. *Porém, algumas coisas não podem mudar. Um exemplo disso é que, pelo menos na vida real, não é possível “ficar velho” antes de “ter uma infância”, bem como não é possível “ter um filho” antes de “nascer”.*

**Porém** me faz entender, nesse pedacinho do texto, que o que vai ser dito agora é diferente ou contrário ao que foi dito antes: isso normalmente é assim, “porém”, pode ser diferente.

d. *No parágrafo 3, o Anderson Novais resume a história do livro, sem dar spoiler para o leitor, é claro. **Afinal**, ele quer que você se interesse na história e não que fique sabendo tudo e perca a vontade de ler.*

Já aqui, o operador **afinal** me passa a ideia de que uma causa vai ser apresentada para alguma coisa que aconteceu ou que eu disse: eu fiz o trabalho bem caprichado, “afinal”, queria ganhar a melhor nota da sala.

e. *No parágrafo 1, o autor apresenta o livro: diz o nome do livro, explica que o livro é uma versão moderna de um livro mais antigo e informa o nome do autor. **Então**, como ele terminou de apresentar o livro, ele vai começar um novo parágrafo.*

**Então** é uma palavra que me dá a ideia de progressão, de que algo mais vai ser acrescentado, que a história vai continuar. Neste trecho do texto esse operador faz exatamente assim: ele acabou isso e “então” começou aquilo.

Viu como é fácil? O **operador textual dá sentido às ligações entre as partes maiores do texto** e nós, quando lemos, fazemos essas operações automaticamente. Vamos montando na nossa mente os pequenos sentidos que juntamos na leitura e isso faz o sentido geral do texto ser construído.

Esses sentidos dos operadores textuais podem mudar de um texto para outro? Podem sim, dependendo do que o texto está dizendo. Por isso mesmo, você precisa usar esses operadores com cuidado, para conseguir exatamente os sentidos que você deseja em cada texto que escrever.

O uso correto de operadores ajuda seu texto a ficar **coesos**. “Coeso”? Mas o que é “coesos”? Nós dizemos que uma coisa é coesa quando todas as suas partes estão bem ligadinhas, bem “amarradinhas” umas com as outras, sem nada solto. Então, usar os operadores textuais de forma correta ajuda seu texto a ficar com todas as partes bem ligadas, bem amarradas umas às outras, sem nada solto, sem nada sobrando ou sem razão de ser.

E aí? Vamos treinar um pouco tudo isso que aprendemos aqui?

\*\*\*\*\*

### Atividade

A proposta desta atividade é você **escrever um texto coerente, coeso e informativo de 5 parágrafos**. Esse texto será *sobre como a gente faz a organização de um texto*.

Primeiro, você tem que lembrar os pontos importantes sobre os quais vai falar. Vamos lembrar alguns aqui? Vamos listar, pelo menos, **5 coisas importantes que você aprendeu**, já que o texto terá cinco parágrafos. E você vai tratar de um ponto desses em cada parágrafo. Vamos lá: use o quadro a seguir para anotar os pontos importantes de que você se lembrou:

Ponto importante 1	
Ponto importante 2	
Ponto importante 3	
Ponto importante 4	
Ponto importante 5	

Em segundo lugar, como **você já sabe do que vai falar** (ou seja, os pontos importantes que você listou acima), agora tem que planejar seu texto.

Como é um texto de escola, uma explicação de conteúdo, a progressão que você vai usar é a **organização temática** ou **progressão de conteúdo**. Ou seja, não vai organizar o texto na linha do tempo nem pelos acontecimentos de uma narrativa, mas vai expor os conteúdos em uma **ordem lógica**.

Para fazer esse planejamento, use este quadro abaixo. Neste quadro, você vai definir o que vai escrever em cada parágrafo e qual o objetivo de cada parágrafo desses:

Progressão do texto	Parágrafo	Conteúdo: <b>qual é a função de cada parágrafo?</b>
	1°	
	2°	
	3°	
	4°	
	5°	

Agora você já deu 4 passos:

1. já tem o tema do seu texto definido;
2. já sabe sobre o que vai falar;
3. já definiu o conteúdo e o objetivo de cada parágrafo;
4. já definiu a ordem dos parágrafos.

Com isso tudo, só falta você prestar bem atenção nos operadores textuais que vai usar quando começar a escrever.

Então, agora já dá para começar a escrever seu texto. E, é claro, vê se não vai dar uma de maluco(a) e esquecer tudo o que planejou aqui, né? Tem que seguir exatamente o planejamento que você fez até agora, tá bom?

Quando seu texto estiver pronto, que tal ler para sua turma antes de entregar para a professora?

É isso aí! Hoje, ficamos por aqui, mas a Professora Helena vai continuar a atividade com vocês, corrigindo os textos e vendo se vocês entenderam mesmo essa coisa de organizar textos.

Abraços,

*Ferrarezi*  
*e alunos de Letras*